

O BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS QUE APRESENTAM VULNERABILIDADE SOCIAL

Josineide Eliodoro de Almeida¹
Diogenes Gusmão²

RESUMO: Esta dissertação aborda o ambiente escolar como meio social no qual as crianças passam a maior parte do tempo, por ser um espaço compreendido como um lugar privilegiado para o aprendizado. Anualmente ingressam nas escolas públicas do município um número extremamente grande de alunos vindos de comunidades carentes e vulneráveis, com histórias de vida que, em muitos dos casos faz parte o trabalho infantil, a negligência, maus-tratos, violência e exploração, tudo isso associado a extrema pobreza, desemprego e drogas onde suas famílias estão envolvidas. Muitos desses alunos apresentam algum tipo de dificuldade principalmente ligadas à aprendizagem e desempenho escolar tornando bastante questionável a relação entre condição de vida e o rendimento obtidos por eles, destacando não só a família, mas também as ações das escolas e a prática docente para minimizar esse baixo índice de aprendizagem. Tem-se como objetivo analisar as estratégias de intervenções dos professores que lecionam nas séries finais do ensino fundamental I com alunos em situações de vulnerabilidade social de uma instituição de ensino da rede municipal. O aporte metodológico foi do tipo descritivo e exploratório, hipotético-dedutivo, com recorte transversal e qualitativo através de questionários semiestruturados. Através de autores base nacionais e internacionais como: Bourdieu (2014), Vygotsky (2015), Piaget (2017), Ferreira (2020), Ambramavay (2015), Libâneo (2015), Carara (2016), Silva (2017), Bitencourt (2019), Gadotti (2014), Azevedo (2019), entre outros.

Palavras-charves: Alunos. Rendimento. Vulnerabilidade.

ABSTRACT: This dissertation addresses the school environment as a social environment in which host child spend most of their time, as it is a space understood as a privileged place for learning, annually an extremely large number of students from public schools enter the ressource city. needy and vulnerable communities, with life histories that in many cases include Child labor, neglect, abuse, violence and exploitation, all associated with extreme poverty, unemployment and drugs where their families are involved. Many of these students have some kind of difficulty, mainly related to learning and school performance, making the relationship between living conditions and income obtained by them quite questionable, highlighting not only the family, but also the actions of schools and teaching practice to minimize this. low learning rate. The objective is to analyze the intervention strategies of teachers who teach in the final grades of elementary school I with students in situations of social vulnerability of a teaching institution in the municipal. The methodological contribution was of the descriptive and exploratory, hypothetical-deductive type, in a transversal and qualitative way as instruments of data collection, the realization of semi-structured interviews. Search for possible interlocutions with the productions of: Bourdieu (2014), Vygotsky (2015), Piaget (2017), Ferreira (2020), Ambramavay (2015), Libâneo (2015), Carara (2016), Silva (2017), Bitencourt (2019), Gadotti (2014), Azevedo (2019),

Keywords: Students. Performance. Vulnerability.

¹From Christian Business School.

²PhD in biology from UFPE.

INTRODUÇÃO

A escola nos tempos modernos se caracteriza como um ambiente social no qual a maioria dos estudantes passa a maior parte do tempo, por ser um espaço compreendido como um lugar privilegiado para o aprendizado, não simplesmente de temática educacional irrefutável, assim como de valores e crenças, que os jovens assimilam a se confrontar e viver em sociedade, além de desenvolver o senso crítico, autoestima e segurança (BYDLOWSKI; LEFÉVRE; PEREIRA, 2016, p. 47).

Diante de tal cenário propõe-se investigar as concepções da comunidade escolar em relação ao fracasso na aprendizagem, buscando assim compreender como os autores sociais da comunidade escolar instigam com os mediadores com vulnerabilidade social no recurso construtivo na escola pesquisada, utiliza-se de vários campos de conhecimentos como a práxis pedagógica (FERREIRA, 2020, p. 86), os recursos pedagógicos (SOSA; MANZUOLI, 2019), a influência familiar (ARRUDA, 2019; BITENCOURT, 2019), gestão escolar (PASCHOALINO, 2018) e de uma forma global percebendo a circunstância do sujeito que tem bloqueios em leitura e escrita (AZEVEDO et al., 2019; SILVA e COUTINHO, 2019). A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal no período de maio de 2019 a março de 2020. É de extrema importância conhecer a magnitude das mudanças para entender o ser humano em seu contexto social, compreender o percurso que a escola precisa seguir para fundamentar sua práxis pedagógica fazendo dela uma prática consciente do trabalho que os mediadores ajustam a evoluir, orientando em ponderação a diversidade e consequências vindas das mais diversas realidades, que circundam o discente e sua família, em inúmeras referências significativas no sistema de ensino aprendizagem (FERREIRA, 2020, p. 91).

Com o propósito de absorver os problemas de alguns professores sobre os vários fatores que implicam para a vulnerabilidade social (SOSA; MANZUOLI, 2019; BITENCOURT, 2019). Entretanto conduz averiguação as quais são necessárias para cooperar com o estudo e constatar meios que ajudem aprimorar o desenvolvimento do aluno e apontam os consecutivos problemas: Quais as práxis pedagógicas desenvolvidas pelos mediadores da escola pesquisada diante dos alunos dos anos finais que indicam baixo rendimento escolar? Como se dá a interação família e escola para o progresso desse aluno e como a comunidade escolar cogita os mais vulneráveis diante

das adversidades de aprendizagem? De que forma a escola pode contribuir para que sejam contornadas ou pelo menos minimizadas as brechas que ficarão no desenvolvimento, e como motivar os estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade social seguida de negligência e maus tratos para que possam superar e alcançar um bom desempenho escolar?

Têm-se a hipótese de que a família exerce um importante papel no processo de aprendizagem das crianças, sendo muito importante sua participação na solução destes problemas. Outro ponto chave é que cabe aos professores e gestores conhecer a realidade dos alunos para desenvolver práticas pedagógicas e assim contribuir para o seu desenvolvimento na aprendizagem, com isso a escola terá conhecimento da estrutura familiar, sócia econômica e a realidade em que esse aluno está inserido. Contudo, a partir das questões citadas acima entende-se que para um melhoramento da realidade é necessário que haja também investimentos dos municípios e estado para oportunizar um enfrentamento a esta realidade. (BITENCOURT, 2019, p. 72). Tendo como objetivo geral: analisar as estratégias de intervenções dos professores que lecionam nas séries finais do ensino fundamental I com alunos em situações de vulnerabilidade social de uma instituição de ensino da rede municipal.

Os específicos

verificar as práticas desenvolvidas pelos professores dos anos finais para sanar com as dificuldades dos alunos que apresentam vulnerabilidade social; averiguar a relação família e escola no contexto escolar diante dos alunos que apresentam baixo rendimento escolar; compreender as estratégias de gestão frente a esse aluno no âmbito escolar. O objeto de estudo justifica-se pelo o baixo rendimento escolar, diante dos problemas de desigualdade social apresentados pelos alunos dos anos finais da escola pesquisada, entretanto é imprescindível aprofundar-se o quesito para comprovar, de fato quais os maiores obstáculos que causam as diversas dificuldades dos estudantes no cotidiano escolar desenvolvimento e apropriação de conhecimento. É relevante detectar as mudanças que “ocorrem na vida do aluno, compreender o caminho que a escola precisa percorrer para basear sua prática pedagógica, atingindo o educando em suas mais diversas realidades”, para assim oferecer o suporte necessário para a introdução desse aluno na sociedade. (BITENCOURT, 2019, p. 81).

Do modo que a metodologia, aplica-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, exploratória, de natureza básica e qualitativa, com estatística descritiva, transversal, pois os dados coletados e analisados permitiram verificar que tanto o corpo docente da escola quanto a equipe diretiva procuram utilizar práticas pedagógicas atrativas com alunos que apresentam vulnerabilidade social, buscando conciliar ao cotidiano familiar dos mesmos.

Para análise e interpretação dos dados, optou-se pela abordagem qualitativa como instrumento para coleta dos dados utilizou-se de questionários direcionados com base em informações a dez professores dos anos finais do ensino fundamental I, ao gestor escolar e dez pais de alunos dos anos finais da escola campo de pesquisa.

Na estrutura, a dissertação está dividida em três capítulos: O primeiro aborda sobre os temas: Vulnerabilidade social; Vulnerabilidade social x Comportamento e desempenho escolar; A Vulnerabilidade Social Dificultando o Processo de Aprendizagem; A Vulnerabilidade Social como fator capaz de proporcionar a Dificuldade de Aprendizagem; Adolescência e Vulnerabilidade; Situação de vulnerabilidade e acesso à educação aos Alunos Jovens e Adultos; Baixo Rendimento Escolar; A atribuição da Escola no Desempenho do Discente; O Professor e a Implementação das Novas Práticas Pedagógicas; A Prática Metodológica do Professor e suas Implicações nas Dificuldades de Aprendizagem dos alunos; Família e Escola: A Importância dessa Relação; A Família e o Desempenho Escolar.

O segundo capítulo situa o leitor aos procedimentos metodológico; local de estudo; Coleta de dados e Análise da escola pesquisada. O terceiro trará os elementos de campo com os resultados e a discussão dos dados com a literatura atual e pertinente. Nas considerações finais, são reintegradas as questões relevantes bem como hipóteses que visam contribuir para minorar ou sanar as barreiras desveladas no processo de trabalhar com a ludicidade respondendo as hipóteses e problemas de pesquisa do presente estudo.

DESENVOLVIMENTO

Circunstância de vulnerabilidade e obtenção à educação aos Alunos Jovens e Adultos Basta um olhar atento e humano para perceber nas trajetórias de vida das camadas populares de nosso país e constatar os mais variados tipos de exclusão a que

estão sendo submetidos. A contribuição dos movimentos populares juntamente com Paulo Freire representou muitos avanços, sobretudo no desenvolvimento de um olhar que contemplava as especificidades desses sujeitos e uma proposta inovadora e revolucionária de educá-los, considerando seus conhecimentos prévios, suas experiências, e sua maneira peculiar de ler o mundo. (FREIRE, 2015, p. 43). Para o autor até os dias de hoje o que se tem observado é que esses sujeitos continuam sendo exposta a um tipo de educação bancária, uma educação passiva feita sem o diálogo, negando essas especificidades, uma educação que nega a humanidade desses sujeitos e suas trajetórias de luta pela sobrevivência, suas diversas formas de culturas e os saberes adquiridos. Enquanto a Educação de Jovens e Adultos alcança muitas conquistas no campo das políticas públicas, em contrapartida vê-se um descaso e despreparo de educadores que continuam a olhar para esses sujeitos com uma visão supletiva, de caridade, e de assistencialismo, reforçando atitudes preconceituosas, quando se deveria extinguir.

Desse quadro resulta o ‘consenso’ que circula na escola de que o aluno da EJA é incapaz cognitivamente, tem grandes dificuldades de aprendizagem, problemas gravíssimos de memória, lentidão exagerada no raciocínio (MORAES, 2016, p.40).

Diante dessa situação torna-se também necessário um olhar voltado para os educadores que estão envolvidos na Educação de Jovens e Adultos, no sentido de uma formação que os qualifiquem para enxergar essas especificidades, para isso faz-se necessário uma reconfiguração nos modelos educacionais a que estamos acostumados a lidar, modelos esses que só contribuem para a manutenção do status que negando a diversidade e a emancipação política desses sujeitos.

Faz-se necessário uma descolonização dos currículos, e a valorização de uma práxis voltada para atender as diversidades encontradas nesses sujeitos, uma práxis que os qualifiquem na elaboração de aulas que sejam interessantes, isto é, que faça sentido para esses trabalhadores, que vivenciam no seu dia a dia a opressão e as injustiças promovidas por esse sistema. (MORAES, 2016, p. 45). O professor da EJA é antes de tudo um agente de transformação social, um colaborador na construção de uma humanidade mais humana de um mundo mais igualitário.

Em nossa sociedade a leitura e a escrita são importantes instrumentos para a compreensão da mesma e as aquisições desses bens contribuirão para a busca de

conhecimentos e cultura acumulados pela humanidade, sendo assim a escola tem um papel de desencadear processos de transformações que eliminem preconceitos e promova a justiça, igualdade e a autonomia desses cidadãos. (MORAES, 2016, p. 46). Assim a EJA apesar de ter alcançado muitos avanços nas últimas décadas segue o seu caminho tentando garantir que esses indivíduos sejam vistos como sujeitos de direito e que essa modalidade seja pensada e sistematizada especificamente para eles e não para a reprodução dos saberes hegemônico.

Moderada Eficiência Escolar

As perspectivas que norteiam o conceito de baixo rendimento escolar são um tanto divergentes entre os grupos. No entanto, vale ressaltar que as condições socioeconômicas, a estrutura familiar é um possível desinteresse por parte do aluno pelas atividades escolares e as causas do baixo rendimento. (BITENCOURT, 2019, p.91).

Como afirma Habigzang, há uma “[...] reutilização dos mitos que sempre acompanharam o fracasso (mito da carência ou privação cultural, mito da desnutrição, mito do QI, etc.).” As possíveis ações educacionais excludentes e discriminatórias não são levadas em consideração (HABIGZANG et al. 2015, p. 371).

A atribuição da Escola no Desempenho do Discente

Na rotina do aluno a escola fundamenta atribuições que são ditas como imprescindíveis e insubstituíveis. É na escola onde serão proporcionadas vivências que farão parte do desenvolvimento do aluno e conseqüentemente contribuirão para sua aprendizagem, podendo ainda ser tida como um local de acolhida e proteção pelo aluno.

Como já foi dito a escola é além da família quem mais influencia a criança. Pois é no seio escolar que se dá a socialização, das mesmas e aprendem a viver em sociedade, a dividir, a respeitar, lá também são construídos os laços de afetividade com colegas e professores onde esses poderão ocupar papel importante na vida do aluno, principalmente se este passou por problemas e adversidades.

De acordo com Sampaio:

As raízes da família estão cada vez mais variável o que pode ser evidenciado pelo registro crescente de separação e divórcios. É uma instituição que educa e desenvolve hábitos e valores básicos, praticando uma influência determinante na estruturação da personalidade e na vida do ser humano. Da maneira que essas funções tem sido também concedidas à escola, está se tornou uma instituição que cresceu em importância para elaborar as dificuldades individuais, familiares e sociais (SAMPAIO, 2014, p. 38).

Fundamenta-se apontar ainda a qualidade, o comprometimento e o entusiasmo investido na escola por aqueles que fazem parte dela. Sabe-se que a maneira como o ensino é conduzido, toda sua estrutura, os métodos de ensino utilizados pelos professores e o investimento destes em relação aos alunos serão fatores determinantes na aprendizagem das crianças que lá estudam (BEE, 2017, p. 45). Toda equipe gestora poderá empenhar-se em recepcionar bem a comunidade, com o intuito de corresponder suas demandas e estreitando os laços com a família e juntamente com professores, tomar os rumos de uma educação inclusiva e de qualidade (BEE, 2017, p. 46). Como refere-se ao âmbito escolar, conforme Soares, [...] importam, de modo

significativo, o modelo de gestão e direção da escola, o projeto pedagógico e, finalmente, os outros recursos físicos, humanos e pedagógicos existentes (SOARES apud. GUARÁ, 2019, p. 69).

Waiselfisz diz que:

[...] diversamente à suposição popularizada de que, quanto menor a turma, maior o aproveitamento dos alunos, foi possível instituir que o tamanho da turma ou não afeta o rendimento escolar, ou incide de maneira positiva (maior tamanho, maior rendimento dos alunos, ao menos para turmas de até 40 ou 45 alunos). (WAISELFISZ, 2014b, p. 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Outros fatores que podem enxerir-se no funcionamento escolar estão direcionados à gestão escolar. Entretanto esse aspecto, conforme comenta Waiselfisz, [...] formas democráticas de gestão, associadas a mecanismos de autonomia financeira e pedagógica, apresentam melhores resultados em termos de aproveitamento curricular dos alunos. (WAISELFISZ, 2014b, p. 9). Sobre a forma de gestão, o diretor deve compartilhar genuinamente as responsabilidades com os outros membros da

direção e procurar sempre o envolvimento dos professores nas decisões a serem tomadas (PASCHOALINO, 2018, p. 89).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas/Miriam Abramovay et al. – Brasília: UNESCO, BID, 2015.

ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. Os jovens e sua vulnerabilidade social. 1.61T. São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2017

ALVES, L. P.; SANTOS, V. S.; SANTOS, J. F. Infância, vulnerabilidade e situação de risco em Paulo Afonso-Bahia. Revista Científica da FASETE, 2017.

ALVES, L. P.; SANTOS, V. S.; SANTOS, J. F. Infância, vulnerabilidade e situação de risco em Paulo Afonso-Bahia. Revista Científica da FASETE, 2019.

AZEVEDO, Maria Antônia.; ANDRADE, Maria de Fatima, Projeto político-pedagógico e o papel da equipe gestora: dilemas e possibilidades. Interações, NO.21, PP. 204-218 (2019) BEE, Helen. O ciclo Vital. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BITENCOURT, Kelly Bitencourt. Relação família escola: possíveis influências da ausência dos pais no processo de ensino-aprendizagem de crianças. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 01, pp. 157- 181 maio de 2019.

BLANCO, Rosa. Inclusión educativa en América Latina: caminos recorridos y por recorrer. In: MARCHESI, Álvaro. BLANCO, Rosa. HERNÁNDEZ, Laura (coord.). Avances y desafíos de la educación inclusiva en Iberoamérica. OEA, 2014.

BOMTEMPO, Edna; CONCEIÇÃO, Mirian Ribeiro. Infância e contextos de vulnerabilidade social –A atividade lúdica como recurso de intervenção nos cuidados em saúde. IN: Boletim -Academia Paulista de Psicologia. São Paulo. Vol. 34, n. 87, pág. 490-509, dez. 2014. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2014000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01/04/2017.

BOURDIEU, P. O Poder simbólico. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Bertland Brasil, SA, 2014.

_____. Escritos da educação. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catarina (Org.). Ciências sociais de educação, 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros.

COSTA, Marco Aurélio; MARGUTI, Bárbara Oliveira (editores). Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA. Brasília: IPEA, 2015.

CARARA, M.L. Dificuldade de Aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar. Universidade de Santa Catarina, 2016.

Carvalho MP de. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa 2017.

Carvalho, F. T., Neiva-Silva, L., Ramos, M. C., Evans, J., Koller, S. H., Piccinini, C. A. & Page-Shafer, K. (2017). Sexual and drug use risk behaviors among children and youth in street circumstances in Porto Alegre, Brazil. *Aids & Behavior*.

CUOGHI, K.G.; LEONETI, A.B. Critérios de vulnerabilidade social: Uma comparação entre Índice Paulista de Vulnerabilidade e os critérios pela aplicação do Valle-Focused Timing. *RACEF – Revista de Administração, Contabilidade Economia da Fundace*. V.8, n.2, p.17-30, 2017.

DABAS, E. Redes sociales, familias y escuela. Buenos Aires: Paidós, 2015.

ELIAS, C.G. Psicologia escolar ed. 2017.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. P. 65-81.

FERREIRA, N.S.C., et al. Educational Technology and Educational Management in the Higher Education: New Ways of Forming Professionals. *Open Journal of Social*

Sciences, 2, 7-11. 2020. <http://dx.doi.org/10.4236/jss.2014.22002>

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivela; MARTURANO, Edna Maria. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Critica*, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. 5ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2015

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária*. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2014.

GELADZE, Darejan. Using the Internet and Computer Technologies in Learning/Teaching Process. *Journal of Education and Practice*. Vol.6, No.2, 2019.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social 6. ed- 5. Reimp- São Paulo, 2017.

Habigzang LF, Koller SH, Azevedo GA, Xavier PM. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: Aspectos observados em processos jurídicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2015; 21.

Koller SH, Lisboa C. Brazilian approaches to understanding and building resilience in at-risk populations. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America* 2015.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MONTEIRO, S.R.R.P. O marco conceitual da vulnerabilidade social. *Sociedade em Debate, Pelotas*, 17(2): 29-40, jul. Dez./2014.

OLIVEIRA, R; SAMPAIO, S. S.; SALDANHA, W. S. (Org.). Redução de danos no atendimento a sujeitos em situação de rua. *Argumentum, Vitória-es*, v. 7, n. 2, p.221-234, 2014. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2019.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. Sobre o alcance teórico do conceito "exclusão". *Civita, Porto Alegre*, v. 4, n. 1, jan. Jun. 2015. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/904>. Acesso em: 01 Jul. 2019.

OSTI, A. As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor. / Andréia Osti. – Campinas, SP: 2014.

PARO, Vítor Henrique. Diretor Escolar: educador ou gerente? 1. Ed. São Paulo:Cortez, 2015.

PRATI, Laíssa Eschiletti; COUTO, Maria Clara P. de P.; KOLLER; Sílvia Helena. Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa. Porto Alegre*, v.25, n.3, p. 403-408, mar. 2019.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Gestão Escolar na Educação Básica: construções e estratégias frente aos desafios profissionais. *Educação & Realidade, Porto Alegre*, v. 43, n. 4, p. 1301-1320, out./dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684867>

PEREIRA, Paulo Celso; SANTOS, Adriana Barbosa dos; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. *Psicologia: Teoria e pesquisa, Brasília*, v.25, n.1, p.19-28, mar. 2019.

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas problemas centrais do desenvolvimento. Trad. Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro. Zahar, 2017.

PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática/ Nelson Piletti. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, S.B.; RAPOPORT, A. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. *Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente*. 2015.

REIS, J.T.; SILVA, J.S.; MICHEL, G.P.; KOBIYAMA, M. Mapeamento da vulnerabilidade a desastres hidrológicos nos municípios de alto feliz e São Vendelino/RS como forma de contribuição à REIS, J.T.; SILVA, J.S.; MICHEL, G.P. 2017.

SOSA, Olga González; MANZUOLI, Cristina Hennig. Models for the pedagogical integration of information and communication technologies: a literature review. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 129-156, Mar. 2019.

Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-40362019000100129&lng=en&nrm=iso)

[40362019000100129&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So104-40362019000100129&lng=en&nrm=iso);
accession 16 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/so104-40362018002701720>

SOUSA et al. Piaget e Vygotsky e suas contribuições na psicologia da aprendizagem. II CONEDU. Congresso Nacional de Educação. 2015.

SOUZA, J. et al. Ralé brasileira: quem é e como vive. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2017.